



ECONOMIA

CRESCIMENTO BRASILEIRO MAIS FORTE QUE O ESPERADO, OUTRO CORTE DE JURO, PREÇO DA CARNE EM FORTE ALTA E ACORDO COMERCIAL ENTRE EUA E CHINA MARCARAM DEZEMBRO DE 2019

SOBRE O MÊS

Em dezembro de 2019, diversos fatores contribuíram para a excelente performance dos principais ativos de risco ao redor do mundo. No Brasil, o nosso Produto Interno Bruto, o PIB, cresceu mais que o esperado pelo mercado, avanço de 0,6% no terceiro trimestre, acumulando retorno de 1,0% no ano, ainda bem abaixo do ideal, mas melhor que a expectativa, gerando um apetite adicional por risco. Ainda, o mercado de trabalho brasileiro apresentou bons números em novembro (número de fato defasado, mas com impacto nos ativos), reduzindo a taxa de desemprego para 11,2%.

Nem tudo foi mil maravilhas, pelo lado negativo (mas nem tanto), a inflação disparou, reflexo da gripe suína na China, aumentando as exportações do Brasil para o país asiático, não teve um impacto tão grande assim nos ativos pois foi algo pontual e não estrutural. Um pouco mais preocupante foram as ameaças de Trump sobre retomar a taxaçoão sobre aço e alumínio oriundos do Brasil, mas logo voltou atrás com Bolsonaro firmando um acordo tácito.

E para encerrar o ano com chave de ouro, o nosso Banco Central decidiu mais uma vez cortar a taxa básica de juros, a taxa SELIC, agora em 4,50%. Esta decisão já estava praticamente precificada pelo mercado, não influenciou tanto assim no resultado dos ativos.

No exterior, de longe, o principal fato relevante foi o acordo comercial entre EUA e China, quer dizer, a intenção de um acordo. Mas parece que desta vez irá acontecer, dado que Trump já suspendeu uma nova rodada de tarifas agendada para meados de dezembro. Isto animou bastante os investidores globais, refletindo na rentabilidade dos principais ativos ao redor do mundo.

No Reino Unido, outro fato que animou o mercado foi a vitória expressiva do Partido Conservador, partido do primeiro ministro Boris Johnson, contra o Partido Trabalhista. Estas eleições consolidaram uma das maiores vitórias dos Conservadores desde os tempos de Margareth Thatcher, e em contrapartida, um dos piores desempenhos dos Trabalhistas. Agora, com o Partido Conservador com ampla maioria no Parlamento Britânico, a expectativa é que se chegue a um acordo para o Brexit, reduzindo aquela incerteza presente ao longo de todo 2019.

Refletindo este cenário um tanto quanto otimista, em dezembro, os títulos públicos brasileiros indexados à inflação (IMA-B) rentabilizaram 2,01%, enquanto os títulos públicos pré-fixados (IRF-M) rentabilizaram 0,62%. O ativo livre de risco, representado pelo CDI, apresentou variação positiva de 0,37%.

Nos investimentos em ações, o principal índice acionário brasileiro, o Ibovespa, rentabilizou 6,85% no mês de dezembro. No exterior, o movimento foi positivo, todavia, com menos intensidade que o nosso, com o S&P 500 (principais ações americanas) e o MSCI World (principais ações globais) rentabilizando 2,86% e 2,89% respectivamente.

O real também teve um bom desempenho em relação ao dólar, com a moeda americana encerrando o ano cotada a R\$ 4,03, variação negativa de 4,58% em dezembro de 2019.

Abaixo, detalhamos a rentabilidade bruta por segmento dos investimentos da MSDPrev, são eles: Renda Fixa que engloba os títulos públicos, títulos de instituições financeiras, debêntures e demais títulos emitidos por empresas não financeiras e fundos de direitos creditórios; Renda Variável que diz respeito aos fundos de investimentos em ações de empresas listadas na bolsa de valores brasileira; Investimentos Estruturados que contempla fundos multimercados *hedge funds*; e Investimentos no Exterior através de fundos domiciliados no Brasil que comprem fundos de ações ou renda fixa no exterior.

SEGMENTOS	MÊS	ANO
MSDPREV CONSOLIDADO	0,99%	10,68%
MSDPREV RENDA FIXA	0,49%	8,01%
MSDPREV RENDA VARIÁVEL	10,89%	18,58%
MSDPREV ESTRUTURADO	1,43%	8,36%
MSDPREV EXTERIOR	-2,23%	30,37%
BENCHMARKS	MÊS	ANO
MSCI World	-1,82%	30,23%
120% CDI	0,45%	7,19%
Ibovespa	6,85%	31,58%
CDI + 0,60% ao ano	0,42%	6,60%
CDI + 1,00% ao ano	0,46%	7,02%

